

“O CORPO EM FOCO: ENVELHECIMENTO E DIFERENÇAS DE GÊNERO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO”¹

Beatrice Cavalcante Limoeiro²

Resumo: Este artigo analisa a forma como homens e mulheres, de diferentes faixas etárias, compreendem o próprio envelhecimento, assim como o envelhecimento de outros. Tal reflexão foi possível a partir de temas, como: plástica, rugas, cabelos brancos, diferenças de gênero no envelhecimento e impotência sexual, que surgiram nas respostas de 1617 questionários aplicados em moradores da cidade do Rio de Janeiro. É possível perceber que o envelhecimento e as representações sociais deste momento são diferentes para homens e mulheres. A análise feita neste artigo aponta para uma desvantagem feminina presente nos discursos, em relação a este processo. Foi possível perceber ainda uma diminuição da preocupação com os aspectos estéticos no discurso de mulheres com mais de 60 anos e um aumento desta preocupação nos homens mais jovens.

Palavras-chave: Corpo, gênero, envelhecimento, plástica.

O objetivo deste artigo é analisar de que forma homens e mulheres, de diferentes faixas etárias, percebem e classificam o envelhecimento, pensando tanto em si próprios, como no envelhecimento de outros. Serão destacados os temas ligados à aparência, cirurgia plástica, assim como as diferenças de gênero colocadas pelos pesquisados ao abordarem tais assuntos. O artigo está baseado na pesquisa que venho realizando, desde 2010, "Corpo, Envelhecimento e Felicidade", coordenada pela

¹ Este artigo foi produzido a partir de um trabalho de iniciação científica, apresentado na XXXIII Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ.

² Graduanda do curso de Ciências Sociais – Bacharelado e licenciatura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de iniciação científica pelo CNPq.

antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiguei como a categoria “corpo” aparecia nas respostas de homens e mulheres de diversas faixas etárias de 1617 questionários, aplicados por alunos do curso de Ciências Sociais³ e pela equipe de pesquisa da qual participo, na cidade do Rio de Janeiro nos anos de 2007 a 2010.

O programa de computador Atlas.ti, um banco de dados de foco qualitativo, auxiliou na organização e classificação das respostas dos questionários analisados. Com este programa foi possível destacar todas as vezes que apareciam as categorias relacionadas a corpo, aparência, cirurgia plástica e diferenças de gênero.

Também foi feito um recorte das faixas etárias, sendo analisadas as idades até 39 anos, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais, a fim de compreender as especificidades presentes em cada etapa da vida.

Acredito que esta pesquisa pode ser relevante para o entendimento do envelhecimento na sociedade brasileira. Pretendo verificar como estes indivíduos classificam ou valorizam as mudanças corporais, a partir, principalmente, dos papéis de cada gênero.

Dentre os 1617 pesquisados, 59% são mulheres e 41%, homens; 55% têm 17 a 39 anos, 30%, 40 a 59 anos e 15%, 60 anos ou mais. 41% destes moram na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, 19%, na Zona Sul e 15% na Zona Oeste. 40% tem nível superior completo, 30%, nível superior incompleto, 20%, ensino médio completo e 2,5%, ensino médio incompleto.

36% destes pesquisados tem renda entre 2 a 5 salários mínimos, 31%, de 6 a 10 salários, 9,5%, de 16 a 20 salários, 9% de 11 a 15 salários, 7,5%, até 1 salário mínimo e 6,8%, acima de 20 salários. 56% são solteiros, 32% casados, 8% divorciados e 5% viúvos.

Aparência, cirurgia plástica e diferenças de gênero.

Os temas mais citados nas respostas dadas a este questionário estão relacionados às características ou mudanças na aparência que o envelhecimento pode

³ A aplicação dos questionários foi parte de um trabalho final dos cursos ministrados pela professora Mirian Goldenberg, coordenadora da pesquisa, que estabeleceu os critérios para o perfil dos pesquisados.

trazer, como a própria decadência na aparência, que seria a perda das características juvenis. O processo de envelhecer aparece intimamente ligado às perdas no quesito da beleza.

Os pesquisados mencionam a pele como fonte de insatisfação ou como uma área do corpo que necessita de cuidados especiais, citada especialmente pelas mulheres. O surgimento de cabelos brancos também é um indicativo corporal de envelhecimento, que merece atenção e cuidados. Existem, ainda, aqueles que dizem não tomar nenhum cuidado para manter a boa aparência.

Outro ponto que aparece nas respostas diz respeito à necessidade de estar em boa forma física e não ter excesso de peso, além de aparentar menos idade do que realmente tem.

As mulheres falam de cuidados para não ficar com má aparência e mostram preocupações com as modificações no corpo que o envelhecimento pode causar, como: celulite, manchas de sol, varizes, estrias, olheira, papa no pescoço e pálpebras inchadas. Preocupações que aparecem apenas nas respostas das mulheres, revelando que elas mostram-se mais detalhistas do que os homens no que diz respeito aos efeitos do envelhecimento na aparência.

Uma mulher de 51 anos, ao falar sobre as diferenças do envelhecimento de homens e mulheres, diz: “Fisicamente sim: Mulheres com celulites e estrias que não aparecem nos homens. Em compensação eles têm de cuidar mais do seu abdômen”.

Destaco o depoimento de uma jovem de 20 anos, revelando a preocupação precoce das mulheres com os efeitos do envelhecimento. Ela diz: “Não sei quando ficarei velha, mas o maior medo é o da velhice estética, começar a aparentar o envelhecimento”.

Os homens também citam a decadência na aparência como algo inerente ao envelhecimento. Mesmo que em menor número em relação às mulheres, a preocupação com a perda da beleza também aparece no discurso masculino, especialmente na faixa até 39 anos, como mostra um homem de 26 anos: “Perder a beleza física que eu considero ter (principalmente em relação a alguém velho)”, respondendo sobre seu maior medo em relação ao envelhecimento. Uma resposta de um homem de 67 anos ajuda a compreender a diferença entre homens e mulheres, quando diz: “Quando me olho no espelho, acho que já fui mais bonito, mas o que perdi em beleza, o que é relativo, ganhei em charme e elegância.” A perda da beleza surge acompanhada de um ganho em charme e elegância, ganho somente mencionado pelos homens.

Outros temas recorrentes entre os homens são os cabelos brancos e as rugas, de maneira similar às respostas femininas. Como pode exemplificar a seguinte resposta: “Talvez pintar o cabelo. Para me sentir mais jovem.”, de um homem de 53 anos.

Ao citarem partes do corpo, os homens falam que se incomodam com o nariz, que gostariam de remover suas acnes, que invejam a “bunda dura” ou o “peito” de um jovem. Alguns ainda invejam a pele lisa, dizem que pintariam seus cabelos e que são vaidosos. Mostrando que a preocupação estética não é mais um campo exclusivo feminino.

Não é possível dizer que a preocupação com o corpo é algo presente apenas nas respostas femininas, mas também não se pode declarar que ambos os grupos possuem o mesmo tipo ou grau de preocupação com a estética. Alguns homens mostram-se resistentes à ideia de cuidarem da aparência e dizem, por exemplo, que pintar o cabelo seria “frescura” ou que não são vaidosos.

Este medo das perdas estéticas, do aparecimento de celulites, estrias ou rugas revela que o passar dos anos é compreendido em nossa cultura como parte de um processo de perda de beleza, de tornar-se mais feio ou feia. Como nos exemplifica a resposta de uma mulher de 66 anos, que ao falar sobre o pior de envelhecer diz: “ficar enrugada, pelancuda, flácida, tremelique e muito mais”.

Resultante das preocupações estéticas apresentadas pelos pesquisados aparece o tema da cirurgia plástica, como uma tentativa de modificar o corpo. O desejo de submeter-se a este procedimento médico aparece relacionado à insatisfação com a aparência, seja pelos efeitos do processo de envelhecimento ou, em casos mais raros, por acidentes que provoquem mudanças consideradas negativas na estética corporal do indivíduo. Esta questão é central para compreender o processo de envelhecimento no corpo carioca, como já demonstrou Goldenberg (2007) ao analisar a incidência da prática da cirurgia plástica no Brasil. A autora aponta que atenuar os efeitos do envelhecimento é uma das principais motivações para se fazer uma plástica no Brasil.

Dentre aqueles que respondem “sim” à pergunta “Você fez ou faria alguma correção ou cirurgia plástica estética? Por quê? ”, os locais do corpo mencionados como alvo da plástica em todas as faixas etárias, tanto por homens quanto por mulheres, são a barriga e o rosto. Podemos pensar que duas modificações corporais que são apontadas como resultantes do envelhecimento, o ganho de peso e as rugas, parecem ser temidas e, portanto, passíveis de serem modificadas artificialmente.

Pode-se pensar que a barriga é um lugar muito citado, pois o aumento da idade traz para homens e mulheres a tendência ao aumento de peso e a dificuldade de perder o mesmo. Associa-se magreza à beleza, como sugere Goldenberg (2004) ao falar que a obsessão com a magreza aparece como uma das formas do culto ao corpo da sociedade carioca. Utilizando os conceitos de “técnicas corporais” e “imitação prestigiosa” de Marcel Mauss (2003), a autora ressalta que há uma construção cultural do corpo, onde se valorizam alguns atributos em detrimento de outros, apontando a existência de um corpo típico para cada sociedade.

Na pesquisa de Goldenberg (2004), aparece a valorização de um corpo “definido, malhado, trabalhado, sarado, saudável, atlético e bonito”, revelando a centralidade que o corpo adquiriu para os indivíduos das camadas médias urbanas cariocas. Uma cultura que valoriza excessivamente a aparência, a juventude e a forma física.

A vontade de realizar cirurgia plástica no rosto, presente nas respostas dos pesquisados, remete ao desejo de corrigir as rugas. É o lugar onde nem mesmo métodos não-cirúrgicos, como exercícios físicos ou uma alimentação balanceada podem apagar as marcas do tempo. Ainda que existam cremes e remédios classificados como “anti-idade” e que estes prometam retardar o envelhecimento, não podem impedir este. Podemos compreender desta forma o motivo do rosto ser um dos locais mais citados pelos pesquisados como lugar onde fariam ou fizeram cirurgia plástica, um método talvez mais eficaz, ainda que mais drástico, para aqueles que procuram apagar as marcas do tempo.

Nos questionários analisados aparecem temas diretamente relacionados com as diferenças do envelhecimento no corpo de homens e mulheres. Tais diferenças aparecem com maior frequência na pergunta “Na sua opinião, homens e mulheres envelhecem de forma diferente?”.

Algo que se pode notar neste tipo de respostas é a diferença, apontada pelos pesquisados, da decadência no corpo de homens e mulheres. Em 80% dos casos em que se julga qual o gênero levaria vantagem no processo de envelhecimento, fala-se que haveria uma desvantagem feminina em relação ao desgaste físico. Mulheres envelheceriam, em geral, de uma forma pior do que os homens e esta desvantagem parece resultar também em uma maior preocupação com a aparência, em hábitos e atitudes de maior cuidado com o corpo.

Em contraste, a preocupação dos homens estaria ligada ao seu desempenho sexual e à possibilidade de ficar impotente. Para exemplificar, tem-se a resposta de um homem de 25 anos: “Como sou homem, meu grande medo é a impotência sexual.”

DaMatta (1997) nos ajuda a compreender esta preocupação masculina com a vida sexual ao demonstrar que a identidade masculina tradicional no Brasil, no que se refere ao nível comportamental, se contrói em oposição aos comportamentos considerados do âmbito da homossexualidade, assim como rejeita a ideia de impotência sexual.

Até 39 anos : a preocupação estética e o medo do envelhecimento.

Analisando as faixas etárias é possível dizer que, até a idade de 39 anos, ambos os gêneros parecem concordar que o envelhecimento seria pior para as mulheres. Neste grupo de idade os efeitos estéticos da velhice aparecem como uma projeção, algo que virá futuramente, mas que ainda não vivenciam em seus corpos. As mulheres até 39 anos dizem temer a velhice e quando falam em marcas como rugas, cabelos brancos ou varizes, é possível perceber o teor negativo associado ao processo de envelhecimento: “Deixaria de usar saia curta, pois com a idade vem as varizes e não gosto de mostrar minhas impurezas”, resposta de uma mulher de 20 anos. Os marcos corporais mencionados anunciam e caracterizam a chegada da velhice.

Estas mulheres também são as que mais falam sobre cirurgia plástica. 56% dizem que fizeram ou que fariam plástica e 38% dizem que não fizeram ou não fariam. Além disto citam diversos lugares onde fariam estas intervenções. “A velhice plastificada, sarada é assim que retardarei a velhice”, resposta de uma mulher de 24 anos, ao responder à pergunta sobre que tipo de velhice gostaria de ter.

Os lugares do corpo que as mulheres até 39 anos mais desejam modificar são: seios (35%), barriga (28%), nariz (17%), pernas (4%), bunda (3%), orelhas (3%), rosto (3%), em volta dos olhos (1%), gengiva (1%), mão (1%) e queixo (1%).

Estas, em 89% dos casos, dizem que as mulheres envelhecem pior no corpo e que, por isto, deveriam ser mais vaidosas. Como exemplifica a resposta de uma mulher de 31 anos: “O homem quando envelhece se torna mais atraente e a mulher se não se cuidar, fica um bagulho.”

A faixa etária masculina mais jovem é a que mais declara ter preocupações com o corpo, em detrimento das outras faixas masculinas. Um homem de 25 anos expõe seu incômodo com o tamanho de seu nariz ao falar se faria ou não plástica: “o nariz, que é a parte do meu corpo que mais chama a atenção por ser grande.”

Os homens da mesma faixa, ao contrário das mulheres, são em sua maioria contra a ideia e/ou não mostram o desejo de modificarem seus corpos. 73% destes homens não fizeram ou não fariam plásticas, contra 22% que declaram que fizeram ou fariam.

Quando dizem que fizeram ou gostariam de fazer plástica, citam, além de outros lugares, o pênis, apontando para uma preocupação masculina com a vida sexual, e mesmo com a aparência de seu órgão sexual, neste caso, com o tamanho. Uso como exemplo um homem de 28 anos que diz: “Aumentar meu pênis. Precisa dizer o motivo?”

DaMatta (1997) aponta o pênis como órgão central e explícito da masculinidade. Ter o pênis grande aparece como sinal de orgulho e marca de masculinidade no Brasil. O autor utiliza como exemplo um acontecimento que identifica como comum entre a comunidade de homens que seria falar sobre o tamanho do pênis, uma fonte permanente de preocupação. Não raro ocorrendo concursos entre os homens, onde se compara o tamanho do pênis.

Simone de Beauvoir (1970) afirmou que : “Enquanto a mulher-objeto se identifica desde a infância com a imagem total de seu corpo, o menino encontra um alter ego no pênis : é nele que, durante toda vida, o homem se reconhece e se sente ameaçado”.

88% dos homens desta faixa, de forma similar às mulheres, dizem que os homens envelhecem melhor. “Acredito que fisicamente o corpo feminino mostra traços de envelhecimento antes do masculino”, depoimento de um homem de 38 anos.

40 a 59 anos: mulheres com desvantagem no processo do envelhecimento do corpo.

Uma mulher de 56 anos ao falar sobre as mudanças advindas do envelhecimento, diz: “A pele do rosto, o corpo vai tomando outro jeito e se não cuidar da aparência também muda tudo”.

As mulheres de 40 a 59 anos, fizeram ou explicitam o desejo de fazer intervenções cirúrgicas em 61% dos casos. Como demonstra a resposta de uma mulher

de 49 anos: “Sim, já fiz mama e barriga e faço se cair novamente.” Outra mulher de 53 anos diz: “Sim, irei fazer em ruga de expressão, para me sentir bonita, afinal ajuda na autoestima, se a ciência me proporciona essa ajuda, vou utilizá-la.”

Interessante notar que nenhuma mulher desta faixa diz que a mulher envelhece melhor do que o homem. Como exemplifica a resposta de um mulher de 49 anos: “A mulher de um modo geral tem mais responsabilidades e preocupações, principalmente filhos, com isso, a aparência fica mais desgastada.”

Este grupo também chama atenção ao falar sobre as mudanças no corpo feminino após a gravidez, ressaltando que tal fator seria importante para compreender a diferença do envelhecimento dos corpos de homens e mulheres: “Após dois partos fiquei com muita flacidez”, diz uma mulher de 57 anos.

O grupo masculino de 40 a 59 anos parece ser o mais diverso e heterogêneo em seu discurso. Ao mesmo tempo que é o grupo que mais declara não ter comportamento ou atitudes de uma pessoa vaidosa, também declara invejar partes corporais de um jovem, como as mencionadas anteriormente: “bunda dura”, pele lisa e “peito de pombo”, além de explicitar maior preocupação com o aumento de peso do que os homens até 39 anos.

De forma semelhante aos homens da faixa etária anterior, são majoritariamente contrários ao desejo de realizar cirurgias estéticas. 89% dizem não à pergunta, contra 7% que dizem sim.

Um homem de 57 anos, ao responder sobre se fez ou faria plástica, diz : “Eu ainda não, mas para minha esposa faria, isto é, daria a maior força para uma boa lipo. Ficaré ótima não é mesmo? ” Este pesquisado entende que sua mulher precisaria mais da plástica que ele, o que reforça a ideia de que mulheres envelhecem pior no corpo. Esta resposta pode também indicar que a plástica na mulher representa um valor para o homem, ainda que seja ou não um valor para a mulher.

Os homens desta faixa etária ressaltam a decadência mais rápida na aparência das mulheres: “Talvez a mulher sinta mais o peso do envelhecimento, pois seu corpo mostra sinais de forma mais evidente”, resposta de um homem de 52 anos.

Estes homens também falam de calvície e tratamento para a mesma através do uso de remédios. Tais respostas indicam que a preocupação masculina com o envelhecimento está especialmente marcada pela perda dos cabelos.

60 anos ou mais: a reivenção do papel social feminino.

A faixa etária de 60 anos ou mais apresenta uma diminuição da concentração das respostas femininas em torno do assunto da aparência, de forma diferente às faixas etárias femininas anteriores, que apresentam altos índices de respostas ao falarem deste tema.

É o único grupo feminino que irá responder mais não do que sim à pergunta sobre se fez/faria plástica. 36% dizem sim, contra 62% que dizem não. Além de não ser uma preocupação recorrente, a aparência também não deve ser mudada por meio de cirurgias plásticas para estas mulheres.

Falarão também que as mulheres apresentam mais características de vaidade, neste caso, considerando a vaidade como algo positivo, sinal de bom envelhecimento: “Atualmente, as mulheres envelhecem melhor que os homens, pois se cuidam melhor. Os homens estão despertando, mas as mulheres estão à frente”. Portanto, a mulher ser mais vaidosa aparece nestes discursos como o motivo de seu melhor envelhecimento, o que as difere das mulheres e homens das outras faixas etárias, que apontam a vaidade feminina como uma necessidade, já que consideram que estas envelhecem pior.

Ao contrário dos outros grupos, as mulheres de 60 anos ou mais julgam que os homens envelhecem pior do que elas: “O homem envelhece mais rápido. As mulheres têm seus artifícios”, diz uma mulher de 72 anos.

Nesta faixa etária, os homens se posicionam em sua maioria contrários à ideia de modificar seus corpos com cirurgia plástica. 89% deles dizem não e 7% dizem sim à pergunta.

Os homens desta faixa etária reiteram a noção de que as mulheres envelhecem pior do que os homens.: “A natureza é benéfica ao lado masculino, se o homem não possuir vícios (álcool e fumo) é visível a diferença entre o envelhecimento homem X mulher”, segundo a resposta de um homem de 60 anos.

Considerações finais: mudanças nas percepções da velhice.

Sobre o tema da maior “obrigação” feminina quanto os assuntos estéticos, é possível pensar a partir do que a autora Naomi Wolf (1992) diz sobre a beleza. A autora considera que o que se chama beleza existe de forma objetiva e que a mulher tem o dever de encarná-la, enquanto os homens devem querer possuir mulheres que encarnem esta beleza. Esta diz que a obrigação de ser bela é feminina, não masculina. Neste

sentido, a mulher estaria sempre em busca de um modelo de beleza perfeito, na maioria das vezes apresentado pela mídia. Segundo a autora, desde a Revolução Industrial as mulheres ocidentais de classe média seriam controladas pelos ideais do estereótipo. O que caracteriza, para a autora, um retrocesso no processo de emancipação feminina.

Por tais motivos, é possível compreender porque o processo de envelhecimento, que carrega em si o elemento da gradual decadência na aparência, seria algo considerado tão pior para as mulheres, do que para os homens. O caso é que tanto o homem quanto a mulher perderão sua aparência jovial, considerada bela e valorizada, ao envelhecer, porém este processo será de maiores perdas para o público feminino, já que possuem culturalmente uma obrigação maior de cuidarem de seus corpos.

Segundo Goldenberg (2004) “a preocupação com o corpo demonstra que este tem peso importante nos relacionamentos afetivo-sexuais”. Este corpo aparece com a finalidade de sedução para as mulheres.

Esta pesquisa mostra que a preocupação com a aparência diminui com o aumento da faixa etária. Simone de Beauvoir (1970) afirmou que a mulher, “quando envelhece, deixa de ser objeto erótico, seu corpo perde a função de sedução e fica em segundo plano a necessidade da preocupação estética”. O envelhecimento pode trazer novas preocupações ou a possibilidade de não mais ter este como assunto importante nas suas vidas.

Pode-se também pensar que os homens das gerações mais jovens começam a se preocupar com elementos que outrora não eram de sua alçada. Segundo Dutra (2007) o gosto por aspectos que dizem respeito à aparência, como a moda, tem a obrigatoriedade cultural de serem desempenhados pelas mulheres. Ficando os homens que assim o fazem numa posição invertida de papéis. Este fenômeno é observado em nossa atualidade com a invenção do nome “metrossexual” para homens que se preocupam tanto quanto as mulheres com a aparência. A criação de um nome para os homens que possuem este comportamento deixa claro a novidade aí presente. É uma nova geração de homens, uma reinvenção e reconfiguração dos papéis sociais masculino e feminino.

Existem ainda muitas questões a serem aprofundadas nesta pesquisa. Como, por exemplo, se a religião, o estado civil, a escolaridade, a renda salarial e a classe social influenciam nas percepções sobre o envelhecimento. São elementos que, com certeza, ajudarão a pensar melhor os questionamentos suscitados até aqui.

Referências Bibliográficas

BEAUVOIR, S. **A velhice: A realidade incômoda**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BEAUVOIR, S. **A Velhice: As relações com o mundo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970

DAMATTA, R. “Tem pente aí?” In: **Homens: comportamento, sexualidade e mudança**. Dario Caldas (org). São Paulo: Editora SENAC, 1997.

DUTRA, J. L. “Onde você comprou essa roupa tem pra homem?” In: **Nu & Vestido**. Mirian Goldenberg (org). Rio de Janeiro: Record, 2007.

GOLDENBERG, M. **De perto ninguém é normal: estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOLDENBERG, M. **O corpo como capital**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GOLDENBERG, M. **Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade**. Rio de Janeiro: Record: 2008.

MAUSS, M. “As técnicas do corpo.” In: **Sociologia e antropologia**. Marcel Mauss. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

WOLF, N. **O Mito da Beleza: Como imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.